



RESIDENCIA

Santiago Apóstol

A Associação Recreio dos Anciãos é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos • Junho de 2017 • Nº 13



CRUZEIRO

Peça esculpida em pedra, tradicional entre os galegos, oferecida ao Recreio dos Anciãos. O presente constitui um elo da Instituição com a história e a cultura galega.

Página 09



**ASSOCIAÇÃO RECREIO
DOS ANCIÃOS
PARA ASILO DA VELHICE
DESAMPARADA
RESIDENCIA
SANTIAGO APÓSTOL**



SUMÁRIO

04 HISTÓRIAS DE CADA UM

06 PERSONA | *IN MEMORIAM*

09 SOLENIDADE

12 HORA DO RECREIO

15 MÃOS-À-OBRA
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DIRETORIA 2016/2018

PRESIDENTE

VICE-PRESIDENTE

SECRETÁRIO

VICE-SECRETÁRIO

TESOUREIRO

VICE-TESOUREIRO

PROCURADOR

VICE-PROCURADOR

ZELADOR

VICE-ZELADOR

Regina Jallas Suárez Figueira

Esther Pérez Durán

Lucia Maria Otero Suárez

Mercedes de Fátima Diz Martínez

Rosa Maria Dapoza Álvarez

Maria Tomé Romero

Maria da Luz Rodrigues Casal

Lygia Maria Gomes Conde

Maria Laura Fernandes Trians

Maria Clinete Sampaio Lacativa

MORDOMOS TITULARES

1 - Daniel Loureiro Velay

2 - Juan Alvite Iglesias

3 - Manuel Maria Casal Quintans

4 - Antonino Alvarez Castro

5 - Carlos Henrique Daposa Álvarez

6 - Honório Pousa Portela

7 - Manuel Arosa Brenlla

8 - Manuel Suárez Silva

9 - Sonia Antelo Ramos Lois

10 - Jose Ramon Romero Antelo

11 - Ramon Alvite Iglesias

12 - Camilo Cuquejo Suárez

MORDOMOS SUPLENTES

1 - José Manuel Caamaño Moreira

2 - Manuel Fariña Lois

3 - Francisco Antonio Guede Rivas

4 - Maria Elsa Fuentes Abal

CONSELHO FISCAL

Titulares

1 - Daniel Loureiro Velay

2 - Camilo Cuquejo Suárez

3 - Manuel Arosa Brenlla

Suplentes

1 - Honório Pousa Portela

2 - Antonino Alvarez Castro

3 - Ramon Alvite Iglesias

COMISSÃO FEMININA

1 - Estrella Recarey

2 - Rosa Millán de Brito

3 - Mercedes de Fátima Diz Martínez

4 - Maria Elsa Fuentes Abal

5 - Lucia Maria Otero Suárez

6 - Lygia Maria Gomes Conde

7 - Purificación Rodriguez Gomes

RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL

Rua Conde de Bonfim 1.098 – Tijuca

Rio de Janeiro / RJ – CEP 20.530-003

Tel. (21) 3238-9700 – e-mail: recreio@centroin.com.br

www.recreiodosanciaos.com.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Debora Mathias

Beatriz Millán

JORNALISTAS

Lourdes Pacheco e

Sheila Dunaevits

PROJETO GRÁFICO

Agência 2A Comunicação

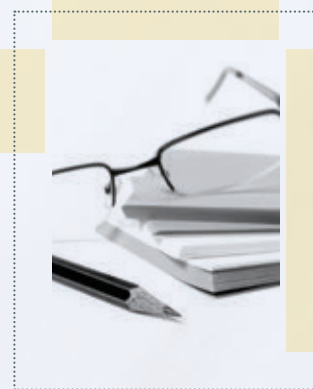
FOTOS

Leonardo Presman

TIRAGEM

1.000 exemplares

EDITORIAL



Caros Leitores:

Esta edição da revista está recheada de informações e matérias interessantes, sendo uma delas de especial importância para os moradores do Recreio. Trata-se do presente oferecido à Instituição por dois órgãos espanhóis, a *Deputación de Pontevedra* e a *Xunta de Galicia*: um belo e imponente cruzeiro de pedra, já inaugurado na praça frontal do Recreio. Mais do que um bem material, ele representa um elo da instituição com a história e a cultura galega.

Outro presente para todos nós, mas sob a forma de uma bela história de vida, vem das lembranças contadas aqui por uma simpática senhora, a residente Olga Ferreira Pinto Domingues. Ao recordar suas experiências, ela nos brinda com lições de amor e gratidão, o melhor antídoto contra os males do corpo e do espírito.

E por falar nesses dois sentimentos tão nobres, cabe chamar a atenção para a matéria que homenageia o presidente de honra do Recreio, Antonino Alvarez Castro. Seu falecimento, mesmo recente, já mostra a falta que ele fará tanto na condição de defensor incansável das tradições hispânicas, como na de um ser humano íntegro, totalmente voltado à prática do bem.

Por fim, como se não bastassem tantos brindes para a alma, os olhos e os ouvidos, ainda estão em nossas páginas diversas fotos das animadas festas do último semestre e das obras da ala de serviços destinada aos residentes, dando continuidade ao plano de modernização da casa.

Aproveitem a leitura!

O amor além das fronteiras

Nascida em Portugal, mas com uma parte do coração no Brasil, Olga Ferreira Pinto Domingues, de 82 anos, tem motivos de sobra para estampar um permanente sorriso no rosto. Ela é cercada de atenção e afeto por parentes e amigos, sentindo enorme gratidão por tudo que a vida já lhe deu.

Residente hoje no Recreio dos Anciãos, Olga gosta de compartilhar suas memórias porque estas lhe trazem doces recordações. São histórias recheadas de experiências e aprendizados, que sempre a brindaram com um final feliz. Aqui vamos conhecer e nos deliciar, com certeza, com os seus relatos.

Logo que aportou no Brasil, com apenas 15 anos, Olga foi morar com seus tios numa casa muito grande e confortável na rua Joaquim Nabuco, no bairro carioca de Ipanema. O local tinha habitantes ilustres, como o ex-presidente Café Filho, cuja esposa e filhas ela conheceu. Após algum tempo, a família se mudou para um apartamento em Copacabana, outra área requintada da cidade do Rio de Janeiro.

Embora não tenha frequentado escolas formais quando jovem, Olga fez vários cursos de culinária e chegou a preparar seu próprio bolo de casamento. Levava uma vida alegre, como qualquer garota de sua idade, tendo muito acolhimento por parte dos seus familiares. Por isso, são muitas as lembranças gostosas do passado.

“Eu sempre ia com minhas primas aos programas de auditório do Chacrinha, no antigo Cassino Atlântico – sede da extinta TV Tupi, no Posto 6 de Copacabana. Não me esqueço das apresentações de Roberto Carlos e de sua consagração como ‘Rei’. Já tinha me tornado uma fã ardorosa”, conta Olga.

Outro acontecimento marcante que ela guarda – significando, desta vez, um divisor de águas em seu caminho –, foram as idas acompanhando sua prima ao centro da cidade para tratamento médico. Certo dia, a moça a apresentou a um amigo do seu noivo, chamado Eduardo. Português de origem, ele era 12 anos mais

velho, tinha negócios na área gráfica e costumava visitar Portugal. Olga também o fazia constantemente, por navio, em companhia de sua tia e das primas, chegando a encontrar a bordo, numa das ocasiões, a cantora de fados Amália Rodrigues.

Porém, como nem tudo eram flores no passado de Olga, ela explica que o tio dificultava seu relacionamento com Eduardo por considerá-la muito jovem para assumir compromisso e por desejar que continuasse se dedicando aos problemas de saúde da tia. Mas o rapaz já estava tão interessado e encantado que não cogitava em se separar e sugeriu manter o namoro em segredo.

Uma viagem do tio a Portugal, onde permaneceria por quatro meses, veio muito a calhar para facilitar os encontros do casal, ainda que Olga tivesse ficado com o encargo de cuidar dos netos do tio. Mas, assim que os parentes da moça retornaram, Eduardo propôs a Olga oficializar o relacionamento. A cerimônia ocorreu oito meses depois, na Igreja Santa Mônica, no Leblon, no dia dedicado a São José. Eduardo fez os convites todos em sua gráfica e organizou uma festa linda, segundo ela.

Novos Capítulos

Mesmo sabendo que o tio havia pedido a várias pessoas para não comparecer ao seu casamento, Olga superou a mágoa e o perdoou. Apesar dos pesares, ela lhe era muito grata. Além disso, nada atrapalhou seus planos. Na data da cerimônia, ela se vestiu na casa de sua prima Julieta e de seu marido Paulo, que foram os padrinhos, e teve uma noite inesquecível. A lua de mel aconteceu em Brasília e arredores e durou mais de três meses. Os recém-casados fizeram um verdadeiro *tour* de carro, durante o qual ela engravidou.

Olga caminhava todo dia pela praia de Copacabana, junto com Eduardo, para se manter saudável. Então teve a criança, seu único filho, por meio de cesariana. A escolhida para madrinha foi a prima Tereza, que burlou a proibição do pai e sempre se manteve próxima de Olga.

“Meu filho cresceu com saúde e bonito. Tinha cabelos louros e cacheados”, relembra Olga, com os olhos reluzentes.

“Gosto desse cenário de calor humano, cuidados, ordem e aconchego, que transmite calma e leveza e onde tudo funciona.”

Quando Olga se mudou para o bairro do Flamengo, o filho foi matriculado no renomado Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria. Anos depois, ingressava na universidade. Logo nas primeiras férias do rapaz, a família inteira viajou para Portugal, embora Eduardo temesse se afastar de sua gráfica. O jovem ficou tão fascinado com o que viu que decidiu continuar os estudos por lá, numa faculdade de Economia.

Foi em Portugal que o filho de Olga conheceu sua esposa, justamente uma brasileira. Mas o matrimônio ocorreu no Rio, no município de São Pedro da Aldeia, terra da noiva. A despeito da distância, vários professores do rapaz compareceram à cerimônia para prestigiá-lo, o que mostra o quanto ele era querido e admirado. Na viagem de volta, Olga e o marido decidiram acompanhar o filho e a nora e permaneceram em solo português por um longo tempo.

O rapaz regressou definitivamente ao Brasil antes dos pais. Trabalhava numa empresa que tinha representação em São Paulo e teve a oportunidade de ser transferido. Aqui, enfrentou uma rotina estressante, com cerca de 300 empregados sob seu comando, até decidir se aventurar profissionalmente por conta própria. Partiu para o ramo da construção civil, em São Pedro da Aldeia, onde a família de sua mulher mantém negócios.

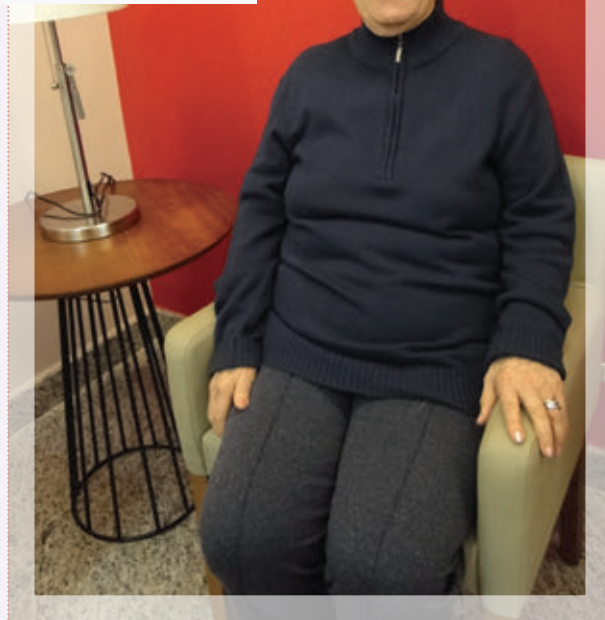
Morando agora em Copacabana, o filho de Olga tem um rapaz de 16 anos e uma menina de 10, que sempre foram muito atenciosos com os avós. Muito em função deles, Olga e o marido optaram pelo retorno ao Brasil. Mas o principal motivo foi a idade avançada de Eduardo e suas limitações em função da saúde. “Queríamos aproveitar, estar mais perto da família enquanto fosse possível”, enfatiza Olga. O casal fixou moradia em Ipanema, vindo depois para o Recreio dos Anciãos.

Um Novo Recomeço

O falecimento de Eduardo constitui um episódio à parte na trajetória de Olga, que daria um belo romance. Ela demonstra uma imensa saudade de seu companheiro, mas se conforta porque ele faleceu dormindo. A perda do seu amado trouxe um imenso vazio, mas não condenou Olga à solidão. O filho e

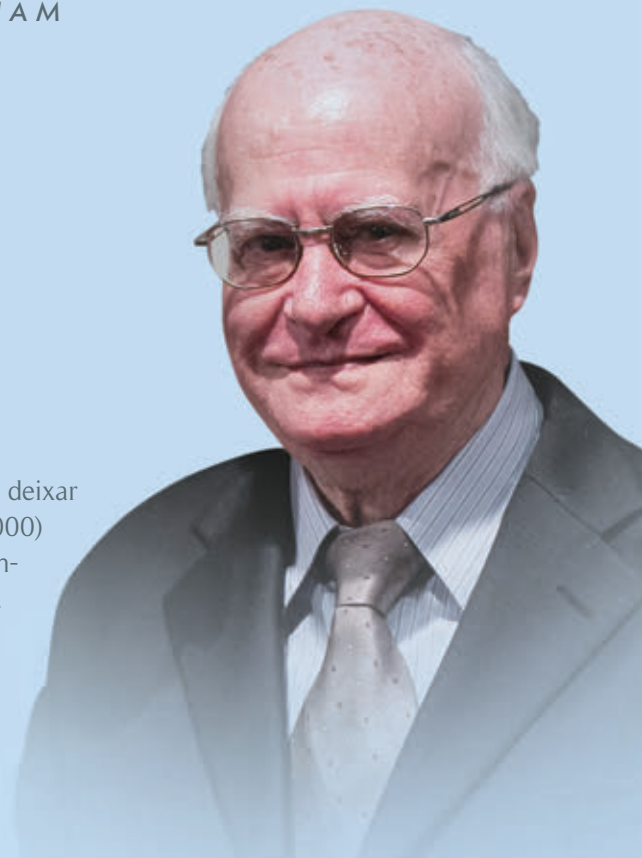
os netos sempre vão visitá-la e jamais se esquecem das ocasiões especiais. No mais recente aniversário de Olga, por exemplo, ela celebrou a data com os familiares num passeio a São Pedro da Aldeia e, ainda, encomendou bolo e refrigerantes para comemorar com os residentes da casa. Ao todo, ganhou 25 presentes, além de uma comovente mensagem de uma freira.

“Meu filho até chegou a sugerir que eu ficasse perto dele, num apartamento em Ipanema, mas eu disse que preferia estar aqui. Gosto desse cenário de calor humano, cuidados, ordem e aconchego, que transmite calma e leveza e onde tudo funciona. Tenho amigas, vou à missa na capela, converso com as freiras, participo dos eventos... Também mantenho uma rotina saudável de atividades e exercícios. Pra que mais?”, justifica a residente.



Foi-se o amigo de todas as horas

Gente que não passou a vida em brancas nuvens costuma deixar saudade e bons exemplos. É o caso do ex-presidente (1994-2000) do Recreio dos Anciãos, Antonino Alvarez Castro, uma referência extremamente positiva para todos que o conheceram bem. Falecido recentemente, aos 84 anos, Antonino já ganhou sua primeira homenagem da atual diretoria da instituição. Seu nome foi dado ao museu da entidade por ser o local da casa em que ele mais gostava de estar.



A atual presidente, Regina Jallas, conheceu Antonino por volta de 1990 na Casa de España. Na época, ele estava buscando diretores para o Recreio e a convidou para ser tesoureira, mas ela não pôde aceitar em função de outros compromissos.

“Antonino deu um novo perfil à instituição e a resgatou para a comunidade espanhola, com o apoio especial de Daniel Velay e de várias outras pessoas que até hoje permanecem ajudando. Fizeram um grande trabalho, numa época de muita dificuldade, e às vezes até com recursos próprios”, enfatiza Regina. Ela se recorda de algo que a impressionou bastante em Antonino: “a relação generosa dele com o Recreio, o olhar quase filial, fato raro de se ver”.

O aprofundamento da amizade dos dois se deu quando Regina veio trabalhar na casa, em 2008, a convite de Daniel Velay. Ela começou informalmente, mais para se familiarizar com o ambiente, e ficou até 2010 colaborando na administração. Desde o início, entretanto, percebeu o quanto Antonino havia feito pelo progresso do lugar.

“Na gestão de Daniel Velay, criou-se o cargo de presidente de honra, primeiramente concedido a Manuel Moreira, um dos fundadores e que viveu anos no Recreio. Após seu falecimento, foi entregue por mérito a Antonino. Mesmo na minha gestão, que se

deu a partir de 2010, ele comparecia pelo menos duas vezes por semana”, conta Regina, sua grande amiga e admiradora.

Antonino teve um papel fundamental no ciclo de modernização do Recreio. Considerado um exímio observador e dono de uma vasta experiência, orientou a realização das obras, deu conselhos bastante objetivos e precisos e se mostrou incansável. Regina diz que foi dele a ideia de retirar as cadeiras do teatro da casa e transformá-lo provisoriamente em refeitório, quando a cozinha, a copa e o refeitório dos residentes, freiras e funcionários estavam sendo reformados simultaneamente. Também foi sugestão de Antonino concentrar todos os serviços no primeiro andar, substituindo os antigos quartos que ali existiam por salas de fisioterapia, consultórios, cafeteria e outras modalidades de atendimento.

“Não sei o que seria do Recreio sem a valiosa atuação de Antonino. Ele era não só um homem de visão, mas solidário, confiável e gentil”, assinala Regina, lamentando estar fora do Brasil ao receber a notícia da morte do amigo. “Eu desabei! Achei que ainda permaneceríamos unidos e batalhando pelo Recreio por muito mais tempo. Ele sempre procurava me incentivar; tinha o dom de contagiar. Vai deixar um vazio no meu coração, ao lado das boas lembranças”, completa ela.

O QUE FALAM SOBRE ELE

“Em 1998, fui chamado por Antonino a compor a diretoria do Recreio dos Anciãos. Naquela época, não conhecia a instituição tão bem, mas aprendi muito vendo o zelo e o entusiasmo dele com a entidade. Já éramos próximos na Casa de España, mas trabalhar diretamente com Antonino por vários anos foi uma experiência maravilhosa. Durante o período em que atuei como diretor de patrimônio, sempre recebi todo o apoio e incentivo necessários. Fiquei muito abalado com a sua partida inesperada. Não perdi apenas uma pessoa que sempre me inspirou, mas também um amigo dos melhores.”

Honório Pousa Portela

“Eu e Antonino fomos grandes companheiros e guardo muitas histórias do tempo que passamos juntos na diretoria do Recreio. Ele se preocupava com o bem-estar dos residentes e foi em sua gestão que regularizamos o trabalho das acompanhantes dos idosos que necessitavam de cuidados especiais. A partir de então, a responsabilidade da contratação dessas pessoas passou a ser das famílias, ficando a instituição isenta desse vínculo. Muitas outras decisões acertadas também partiram dele.”

Manuel Fariña Lois

“Ambos presidimos o Recreio e estivemos juntos na diretoria da casa por várias gestões. Antonino era um homem bastante conservador, mas com um enorme coração. Realizou grandes projetos à frente da entidade, os quais tiveram continuidade mesmo depois que ele deixou a presidência. Foi por benemerência que recebeu o título vitalício de presidente de honra, homenagem aprovada por unanimidade em Assembléia Geral dos Associados. Antonino construiu um caminho maravilhoso, no qual cultivou amigos que nunca se esquecerão dele.”

Daniel Velay

“Lamentei profundamente o falecimento de Antonino, meu querido amigo e homem religioso, devoto de Nossa Senhora de Fátima. Além de manter a imagem da Santa, que trouxe de Portugal, ao lado da Capela do Recreio, cuidava para que sempre estivesse florida. Na condição de administradora da casa e acompanhando os seus passos, posso assegurar que Antonino presidiu de maneira firme diante dos desafios, porém sem abdicar da serenidade. Tinha um profundo conhecimento sobre a instituição, pois, ainda jovem, já acompanhava seu sogro, que fazia parte do quadro de associados. Sei o quanto lutou para preservar sua saúde, mas, mesmo assim, nunca transpareceu desânimo. Eu tinha muita satisfação em cuidar dele quando vinha almoçar no Recreio, às segundas e quartas, e me preocupava com as suas medicações. Já sinto saudades e estou solidária à tristeza de sua esposa, filhos e netos.”

Debora Mathias



UM APAIXONADO SEM RESERVAS

Antonino nasceu em 6 de setembro de 1932, na cidade de A Cañiza, que pertence à província galega de Pontevedra. Era o segundo mais novo de seis irmãos. Seu pai tinha uma funerária e todos da casa ajudavam no negócio.

Em 1946, uma família já estabelecida no Brasil, mas natural de A Canizã, decidiu passar um ano na terra natal. Foi durante esse período que Antonino, ainda um adolescente, fez amizade com uma juvenzinha dessa família. Mesmo após a garota ter retornado ao Brasil com seus pais, eles continuaram se correspondendo. Mas, em 1948, o pai de Antonino também decidiu sair da Espanha e se mudar para Salvador, local onde já havia residido e no qual abriria uma nova funerária. A mudança diminuiu a distância entre Antonino e a sua eleita, mas nem tanto, pois moravam em estados diferentes.

A formatura de um irmão da moça no curso de Engenharia, em 1957, no Rio de Janeiro, serviu de oportunidade para um reencontro. O casal aproveitou e ali mesmo estabeleceu um compromisso de noivado, casando no ano seguinte. Antonino tinha concluído o Segundo Grau e lançou mão de todo o seu conhecimento e de suas experiências para sustentar inicialmente a esposa e os três filhos (um menino e duas meninas) com um trabalho no comércio.



Regina entrega flores como uma singela homenagem a Milagros, esposa de Antonino.

Com o passar do tempo, Antonino alçou voos mais altos e se tornou sócio de um restaurante no centro do Rio e, depois, sócio de Hotel das Paineiras. Ainda atuou no ramo de confecção e de combustível e manteve uma franquia da rede de conveniência Am Pm Mini Market, sua última atividade antes de se aposentar. Mas a aposentadoria jamais o afastou do Recreio, uma de suas maiores paixões na vida e da qual nunca se desapegou. Entre aquelas paredes se sentia vivo, produtivo e útil aos seus semelhantes.

Diretoria da Residência com esposa, filhos e netos de Antonino Alvarez Castro no momento da homenagem.





Uma benção em forma de presente

Esculpido por alunos da Escola de Canteiros da *Deputación de Pontevedra*, na região da Galícia, um cruzeiro em pedra de três toneladas teve como destino o Recreio dos Anciãos. A peça, muito tradicional entre os galegos, foi um presente dado por dois órgãos espanhóis, a *Deputación de Pontevedra* e a *Xunta de Galicia*, e sua fabricação envolve uma longa história. Vamos conhecê-la?

Tudo começou com uma viagem a Pontevedra das atuais presidente e secretária do recreio, Regina Jallas e Lucia Suárez, para conhecer as antigas pesquisas do ex-capelão da entidade, Dom Eugenio González Gil, sobre o fundador da casa, Manuel Barreiro Cavanelas. Além disso, Regina também pretendia pedir as autorizações necessárias para a publicação desse material em um livro biográfico. Só não imaginava que a publicação já estava acertada e o patrocínio, garantido, como veremos adiante.

Na época em que Dom Eugenio atuava no Recreio, o presidente ainda era Antonino Alvarez Castro. Este tinha solicitado ao religioso para pesquisar sobre Cavanelas, já que se sabia muito pouco a seu respeito. Mas, após realizar o levantamento, Dom Eugenio regressou para a Espanha e levou junto todos os seus escritos. Assim que lá chegou, procurou o então presidente da *Deputación de Pontevedra*, Rafael Louzán Abal, para obter permissão de publicar uma obra sobre Cavanelas. O pedido não só recebeu sinal verde, por Cavanelas ser um cidadão ilustre da localidade, como ficou acordado que mil exemplares do livro seriam patrocinados. Destes 400 foram doados mais tarde ao Recreio dos Anciãos.

Então, quando Regina Jallas encontrou-se com o presidente da *Deputación de Pontevedra* e ficou ciente de que os textos seriam lançados como um livro, sentiu-se muito feliz e começou a relatar para ele detalhes dos primeiros tempos do Recreio e do seu desenvolvimento nos últimos anos. No decorrer da conversa, sua satisfação aumentou ainda mais quando o Rafael Louzán anunciou que presentearia o Recreio com um cruzeiro de pedra.

Para viabilizar sua promessa, ele contratou a Escola dos Canteiros, em Pontevedra, criada para reativar o ofício do trabalho em pedra, estimular vocações e gerar novas oportunidades profissionais. Quanto ao transporte do bem até o Rio e despesas com burocracia,

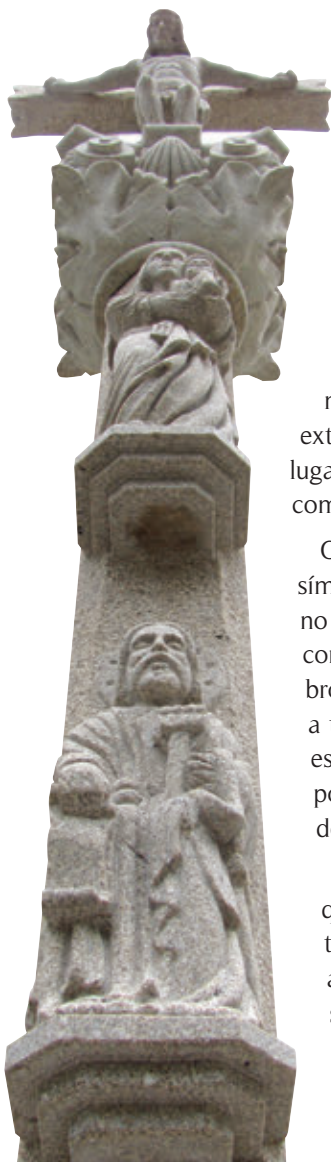
contou com o apoio do Secretário Geral de Imigração da *Xunta de Galicia* (governo da região), Antonio Rodríguez Miranda, que se comprometeu a assumir os encargos.

O cruzeiro levou dois anos até ficar pronto. Depois, começou a longa jornada de sua transferência ao Brasil. No momento da liberação da peça pela aduana brasileira, houve duas contribuições decisivas – a do Cônsul-Geral da Espanha no Rio de Janeiro, Manuel Salazar Palma, e do *Conseiller* José Luis García Mira.

“Fomos muito abençoados com o recebimento do cruzeiro, pois, para prepará-lo, é preciso haver escultores em pedra, os chamados canteiros. E a Escola de Canteiros da Galícia fica justamente em Pontevedra, berço natal do fundador do Recreio dos Anciãos”, argumenta Regina Jallas. Segundo ela, para um galego que está há muitos anos fora de sua terra, encontrar um cruzeiro no Rio é algo mágico, uma reconexão com suas raízes, capaz de transformar o espaço ao redor num cenário familiar. “O cruzeiro que veio da Galícia é um imigrante a mais, só que de pedra. Tocando-o, tocamos a Galícia e reforçamos nossa identidade e nossa memória. Vendo-o, levamos nosso pensamento à terra que nos viu nascer”, explica Regina.

A diretoria do Recreio dos Anciãos preparou uma praça na entrada da casa especialmente para exibir o cruzeiro, que agora simboliza uma espécie de marco inicial, o começo de tudo. Ainda foi necessário encontrar uma data compatível para que os representantes da *Xunta de Galicia* pudessem vir para a inauguração. Estiveram presentes o Secretário Geral de Imigração da Xunta, Antonio Rodríguez Miranda, e o Conselheiro de Política Social, José Manuel Varela Rey, além de autoridades hispânicas no Brasil e outros convidados.

A benção do monumento ficou a cargo do Padre Jesus Hortal, ex-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), e o evento contou



com a apresentação do coral do Recreio, integrado por residentes da casa e Irmãs, de gaiteiros e do grupo de baile galego Folcarioca, da Casa de Espanha.

Origem e significado do Cruzeiro

Cruzeiro é uma cruz geralmente em pedra, embora apareça às vezes também em madeira, normalmente colocada sobre uma plataforma com alguns degraus ou sobre a extremidade de espiguiros. Costuma ser exposta na área externa de igrejas, cemitérios, lugares elevados ou encruzilhadas de caminhos. É vista com muita frequência em países como Portugal, Espanha (sobretudo na Galícia), Irlanda e Inglaterra.

O aparecimento do cruzeiro remonta aos primeiros séculos do cristianismo, sendo o símbolo preponderante no processo de cristianização, mas seu uso só se consolidou no reinado do Imperador Constantino I, primeiro monarca romano a converter-se. Ao conquistar vitória na Batalha da Ponte Mílvia ou Batalha da Ponte Mílvio, em 28 de outubro de 312, às portas de Roma, Constantino atribuiu sua sorte ao Deus cristão. Segundo a tradição, o imperador sonhou com uma cruz na noite anterior à batalha e nela estava escrito, em latim, “In hoc signo vinces”, isto é, “Sob este símbolo vencerás”. De manhã, pouco antes de seu exército sair para o combate, mandou pintar uma cruz nos escudos dos soldados e obteve um triunfo esmagador sobre o adversário.

Para os cristãos da Idade Média, a cruz representava a árvore da vida. Os cavaleiros que empreendiam as cruzadas (expedições militares para propagar o cristianismo) a tinham como emblema no pomo de suas espadas. Ao longo dos séculos, a cruz passou a inspirar o nome de novas terras, pessoas, instituições, festas e distinções honrosas, surgindo também em selos, escudos, brasões, cartas e diplomas de reis, imperadores e papas. A figura geométrica das duas hastes tornou-se o sinal mais elementar e divulgado da piedade cristã, o mais conhecido e usado nos atos do culto cristão.

A grandeza por trás de um nome

O trabalho de Dom Eugenio permitiu levantar muita informação importante e desbravar a vida de Cavanelas. “Como um grande filantropo, ele fez várias benfeitorias em sua terra natal, La Lama (Pontevedra), incluindo a urbanização do seu vilarejo, melhorou o hospital da província e criou uma escola profissionalizante. Quando veio para o Brasil, também ajudou várias instituições, sendo o Recreio dos Anciãos uma de suas inúmeras contribuições para a comunidade espanhola que vivia no país”, resume Regina Jallas.

Como havia recebido do pai alguma instrução, Cavanelas obteve mais êxito do que seus compatriotas na condição de imigrante. No final do século 19, a maioria dos espanhóis que chegava ao Brasil não tinha educação formal e enfrentava, por isso, sérias dificuldades. Já Cavanelas, além do maior grau de conhecimento, não possuía herdeiros e podia dedicar-se a ações beneficentes.







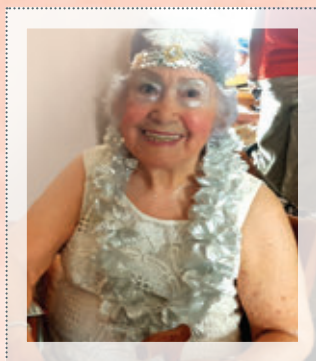
HORA DO RECREIO

Alegria, Alegria...

Como já é tradição na casa, foram celebradas animadas festas por ocasião do Carnaval, Páscoa, Letras Gallegas, Dia das Mães, Dia dos Namorados e show de dança flamenca, tudo no último semestre. Segue um registro visual para relembrar todos aqueles momentos contagiantes.

18 A 25 DE FEVEREIRO

Evento Cultural – Grito de Carnaval



☸ 15 DE ABRIL

Celebração – Páscoa

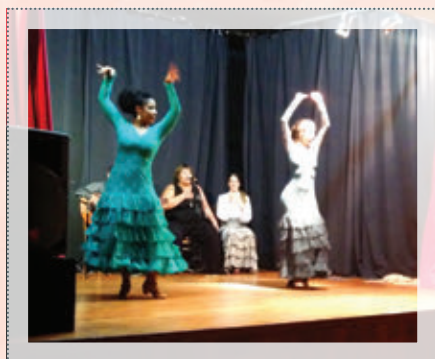


☸ 13 DE MAIO

Evento Cultural – Letras Gallegas



Evento Cultural – Show de Dança Flamenca

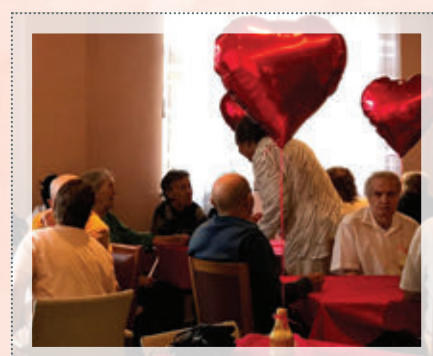
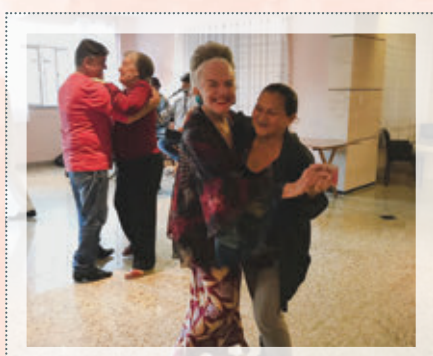
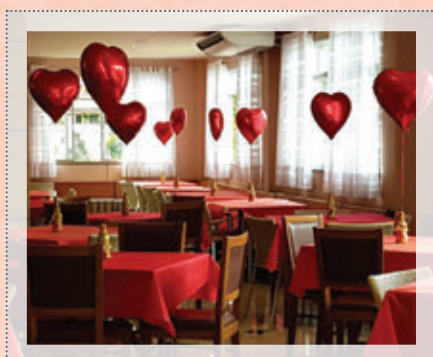


Celebração – Dias das Mães



∴ 12 DE JUNHO

Celebração – Dia dos Namorados

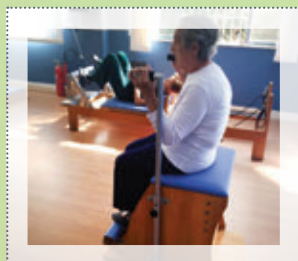
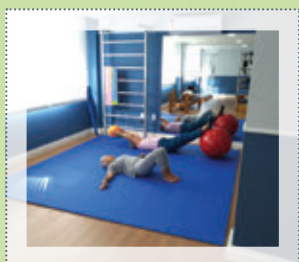
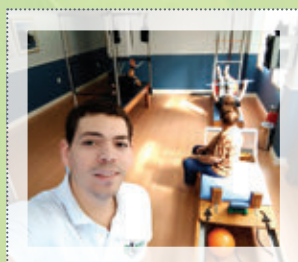
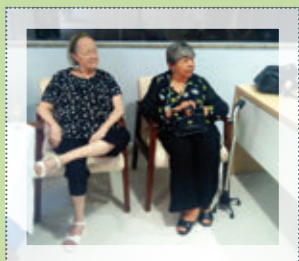
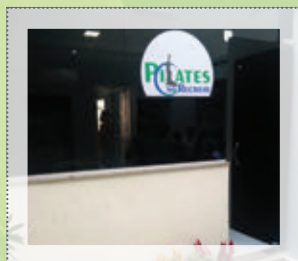


Pilates e Serviços em Estética à disposição

Em 13 de maio último, data de celebração do Dia das Mães, o Recreio inaugurou um novo espaço de serviços destinado aos seus residentes. Criado para ser uma excelente opção em termos de saúde e bem-estar, esse espaço oferece aos idosos a prática de Pilates, massoterapia e procedimentos estéticos, três modalidades de atendimento muito valorizadas hoje em dia.

As aulas de Pilates – técnica que amplia a capacidade de concentração, controla a respiração e aumenta a força e a flexibilidade – acontecem sempre às terças e quintas, das oito ao meio-dia. Já os serviços de estética ocorrem de segunda a sexta-feira na parte da manhã e os de massoterapia, na parte da tarde. Tudo funciona no térreo da casa, onde fica o estacionamento.

PILATES



Chegada das Novas Irmãs

A recente mudança da congregação de freiras que atendem no Recreio dos Anciãos deu-se de maneira tranquila e os residentes continuam a ter assistência religiosa e social das novas integrantes, como nos fala Irmã Ana de Macedo, responsável pelo grupo atual.

Com um semblante de absoluta serenidade, que inspira harmonia por onde passa, Irmã Ana de Macedo, mineira de Brasópolis, coordena o grupo de religiosas que atuam hoje nas dependências do Recreio dos Anciãos, pertencentes à Congregação Missionárias de Nossa Senhora de Fátima. Essa organização tem 52 anos de existência e foi fundada em São Gonçalo, município do estado do Rio de Janeiro, onde sua sede permanece.

Dedicando-se ao atendimento em paróquias e em hospitais, sobretudo de idosos e crianças, a referida Congregação recebeu convite para se fixar no Recreio por meio da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e do bispo de Niterói, D. José Francisco Rezende Dias, que acompanha a entidade em suas ações assistenciais. Três religiosas vieram morar na casa a partir de maio de 2017: a própria Irmã Ana, Irmã Lúcia e Irmã Carmem Lúcia.

O trabalho missionário no Recreio consiste em ajudar na capela, levar a comunhão aos que estão acamados nos quartos, rezar o terço com os residentes, prestar conforto espiritual e incentivar os idosos a participarem das atividades oferecidas pela casa, acompanhando-os quando necessário. Com uma década de atuação em práticas dessa natureza, Irmã Ana assegura que o exercício da caridade é muito gratificante e reverte sob a forma de crescimento pessoal.





RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL



SECRETARÍA GENERAL
DE INMIGRACIÓN
Y EMIGRACIÓN
DIRECCIÓN GENERAL
DE MIGRACIONES



GOBIERNO
DE ESPAÑA
MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES
Y DE COOPERACIÓN



XUNTA
DE GALICIA



- Cirurgias de Alta Complexidade;

- Laboratório, Imagem (TC e RMN) 24h;

- Hospital de referência no Centro do Rio;

- Emergência 24h;

- Tecnologia de última geração;

- Central de Esterilização (Acreditação Nível Ouro);

- CTI – 30 leitos;

- Novamente escolhido entre os 100 melhores hospitais do Brasil pelos próprios médicos (Revista Análise).

*O bem mais precioso
é a vida.*



HOSPITAL ESPANHOL

Rua Riachuelo, 302 – Centro – Rio de Janeiro
Tel. 21 2158-9000 • www.sebhe.com.br